



Julia Kater

Julia Kater

Zonas de Gatilho

SIM GALERIA



Rota I, 2018
recorte de fotografia impressa em papel algodão
photography cut printed on cotton paper
155 x 200 cm



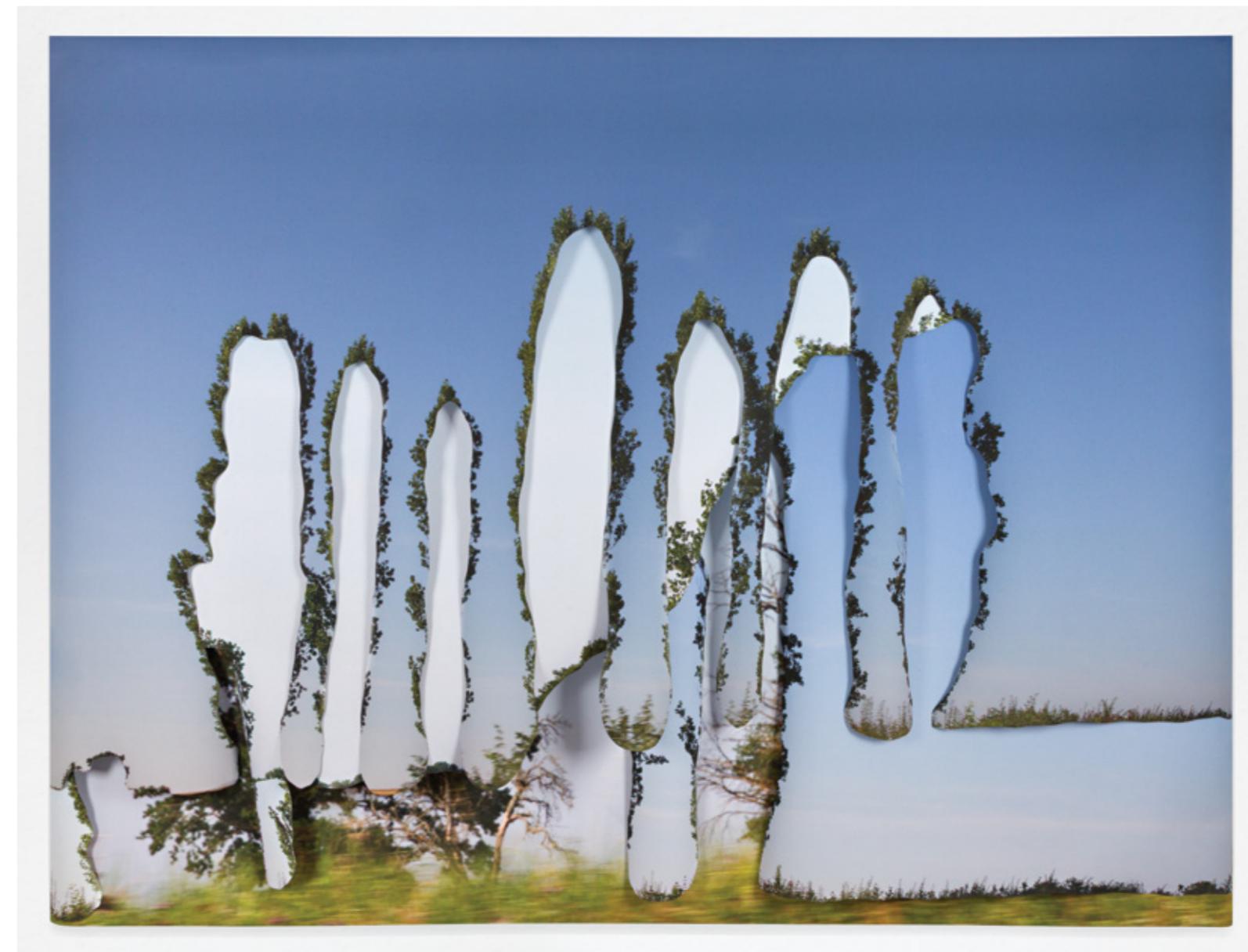


L, 2018
recorte de fotografia impressa em papel algodão
photography cut printed on cotton paper
155 x 112 cm

O, 2018
recorte de fotografia impressa em papel algodão
photography cut printed on cotton paper
155 x 112 cm



Rota II, 2018
recorte de fotografia impressa em papel algodão
photography cut printed on cotton paper
155 x 200 cm





Brasey, 2018
recorte de fotografia impressa em papel algodão
photography cut printed on cotton paper
165 x 150 cm

O Corte e os Recortes

As relações entre a fotografia e a paisagem parecem ser um dos interesses centrais da pesquisa de Julia Kater. Quando observamos seus trabalhos realizados desde 2011, a linguagem fotográfica aparece de forma insistente com um olhar que registra ambientes abertos nos quais a água é muitas vezes predominante. Em contraste com essas imagens, em outras obras vemos elementos que remetem a quintais, mesas e objetos domésticos. Esse conjunto remete a ambientes que recordam de maneira silenciosa as férias e as trocas afetivas que se dão com alguma rotina em um mesmo lugar. São fotografias que nascem da contemplação de algo maior que a escala humana: da natureza e de sua imensidão e, ao mesmo tempo, do vazio proporcionado pela passagem do tempo.

A maneira como a artista apresenta essas obras, porém, não a coloca na esteira da fotografia clássica; seu interesse está na sobreposição de camadas de imagem. A fotografia, mesmo que emoldurada, traz um volume e uma tridimensionalidade que transformam a imagem habitualmente vista como um espelho do real em uma massa de informações. O resultado não se trata de algo visceral; os recortes distribuídos, mesmo que irregulares, parecem pensados de maneira cirúrgica. As linhas sobrepostas a uma imagem remetem, por exemplo, às silhuetas de montanhas ou ao contorno do corpo humano. Desenha-se com a fotografia sobre a fotografia, e são sugeridas novas narrativas distribuídas nas imagens de uma mesma série.

A presente exposição, intitulada "Zonas de gatilho", dá prosseguimento e amplia essa investigação de Julia Kater. As experimentações com as imagens fotográficas permanecem, mas os resultados exploram mais os vazios entre os elementos visuais. "Rota I" e "Rota II", por exemplo, trazem fotografias de árvores que têm seus troncos e galhos recortados, possibilitando que o público possa ver algo circunscrito pelo desenho de suas folhas. Esses fantasmas da paisagem, assim como outras imagens que seguem a sobreposição de ambientes domésticos e silhuetas, parecem falar mais sobre recorte do que colagem – ou seja, menos sobre a justaposição de informações visuais e mais sobre o vazio entre elas. Parecem ser convites à operação imaginativa do espectador em relação às coisas que ali não estão.

A pesquisa de Kater se desenvolve entre cortes e recortes. Partindo do princípio de que a fotografia é uma espécie de corte dentro da experiência da visão – com suas escolhas, limites tecnológicos e dimensões enquanto objeto –, é possível afirmar que interessa à artista o tráfego entre as matrizes de suas imagens e as costuras possíveis de serem feitas a partir delas. A opção tomada nessa exposição por mostrar esses grandes recortes suspensos em varais que tensionam sua fragilidade e volume denota o aprofundamento de sua pesquisa e o desejo de sair do lugar seguro – e por vezes asfixiante – das molduras.

Essa mesma operação entre a totalidade de uma imagem e a possibilidade de desdobrá-la em outras se faz presente em outros dois trabalhos apresentados. Em “Lugar que chegamos”, a artista também utiliza a fotografia, mas em menor escala e com um resultado mais sutil. Parte-se da imagem de uma multidão, e esta é decomposta em sessenta imagens menores em que partes desses corpos são mostrados individualmente. De maneira mais radical do que nos exemplos anteriores, o vazio – agora da folha de papel – parece ser o protagonista e se sobrepõe a esses pedaços de gente. Cada um está por si.

Já em “Acordo”, vídeo em preto-e-branco, o nosso olhar é direcionado para o céu. A câmera registrou nuvens, e na edição a artista criou encontros fictícios entre elas nos quais suas cores são alteradas, e uma espécie de geografia temporária é imaginada. Novamente temos perante os nossos olhos o interesse da artista na justaposição de imagens e na criação de mundos a partir da contemplação da natureza. De maneira indireta, a obra pode nos levar a refletir sobre divisões territoriais e suas relações com o espaço aéreo. De quem é, por exemplo, a chuva que cai na fronteira do México com os Estados Unidos? Talvez, como o vídeo sugere, de um outro lugar felizmente sem nome.

Por fim, conforme desenvolvido desde a série “Desenhos livres sobre temas impostos”, a artista tem experimentado para além da fotografia e em diálogo com suas pesquisas como pedagoga. Kater tem interesse nos processos de expressão visual de crianças por meio de desenhos e suas primeiras experiências com a escrita. Com o papel carbono, ela consegue mensurar o modo como as crianças se utilizam o lápis e do papel e como o desenho feito em uma superfície pode se transferir para outra. Desenhos que ocupam diferentes folhas de papel se encontram impressos nas mesmas superfícies de papel carbono, trazendo desde seu início uma sobreposição de maneiras de criar formas.

De maneira análoga, na série intitulada “Carbono” a artista transfere elementos de desenhos infantis para a tinta a óleo sobre papel. Assim, o branco do papel é substituído pelo preto do óleo, e os desenhos com lápis se transformam em baixos-relevos. O universo infantil dessas experiências ganha o peso da matéria escolhida e, ao mesmo tempo, coloca o espectador para pensar sobre as relações entre os elementos vistos em cada uma das imagens. “Figura humana”, “Grafomotor” e “Retângulo” são alguns dos subtítulos que apontam para as diferentes atividades desenvolvidas pelas crianças. Enquanto algumas imagens apontam para a necessidade de se preencher todo o espaço – como nos exercícios grafomotores –, outras peças chamam a atenção pelo vazio, como visto nas séries mais geométricas. Nesses trabalhos, Kater lida com um novo corte e outros recortes. As matrizes agora são as folhas de papel, e as maneiras como esses desenhos podem ser especializados são seu modo de tecer novos sentidos.

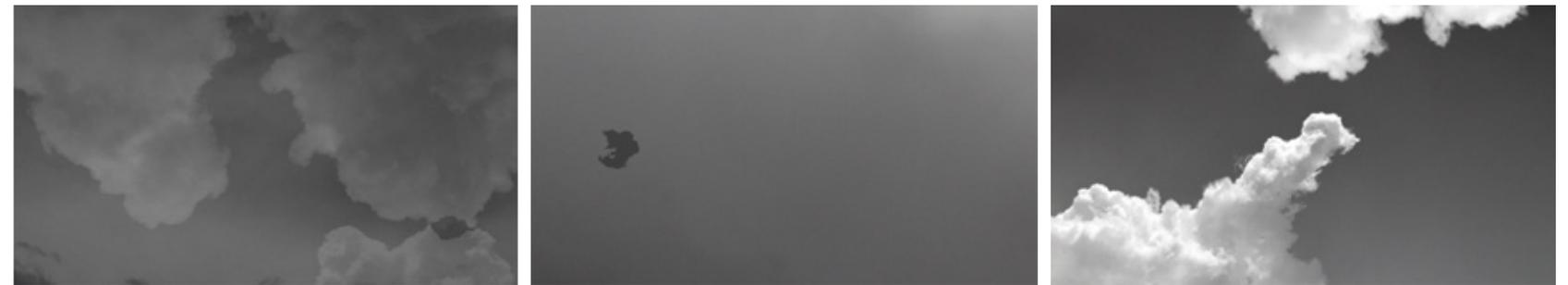
Há aqui novamente a sensação do peso do tempo. Não aquele tempo entre o presente que olha a fotografia e o passado que remete ao clique, mas sim a possibilidade de observamos esses desenhos e nos recordarmos de nossas próprias garatujas, cadernos de caligrafia e imagens que dizíamos estarem daquele jeito por “não sabermos desenhar”. Ao relacionar as diferentes experiências existenciais do tempo que dão o tom da exposição, o título escolhido pela artista retorna à nossa reflexão: “Zonas de gatilho”, ou seja, o termo usado pela neurociência para se referir aos estímulos que, uma vez disparados no presente, remetem a algo do passado.

A partir dessa definição, podemos repensar a exposição de Julia Kater como um exercício de lidar com essa que é uma das coisas mais íntimas e misteriosas da existência humana: a memória. Seja através das sobreposições fotográficas que parecem nos levar a algum lugar que já percorremos, seja por meio de suas compilações de desenhos que nos trazem de volta às nossas experiências com o lápis e o papel, a sua pesquisa versa sobre algo que passou por nós e que não conseguimos colocar em imagens ou palavras.

Poderíamos chamar isto por “reminiscência”, mas fazê-lo seria novamente trancar a experiência da vida e da fruição das imagens em uma palavra. Mais vale permitir que o tempo e suas imagens nos levem para outros caminhos.

Raphael Fonseca

Acordo, 2018
still, video, som, pb
still, video, sound, bw
5'22"



Retângulo, série Carbono, 2018
óleo sobre papel
oil on paper
65 x 50 cm



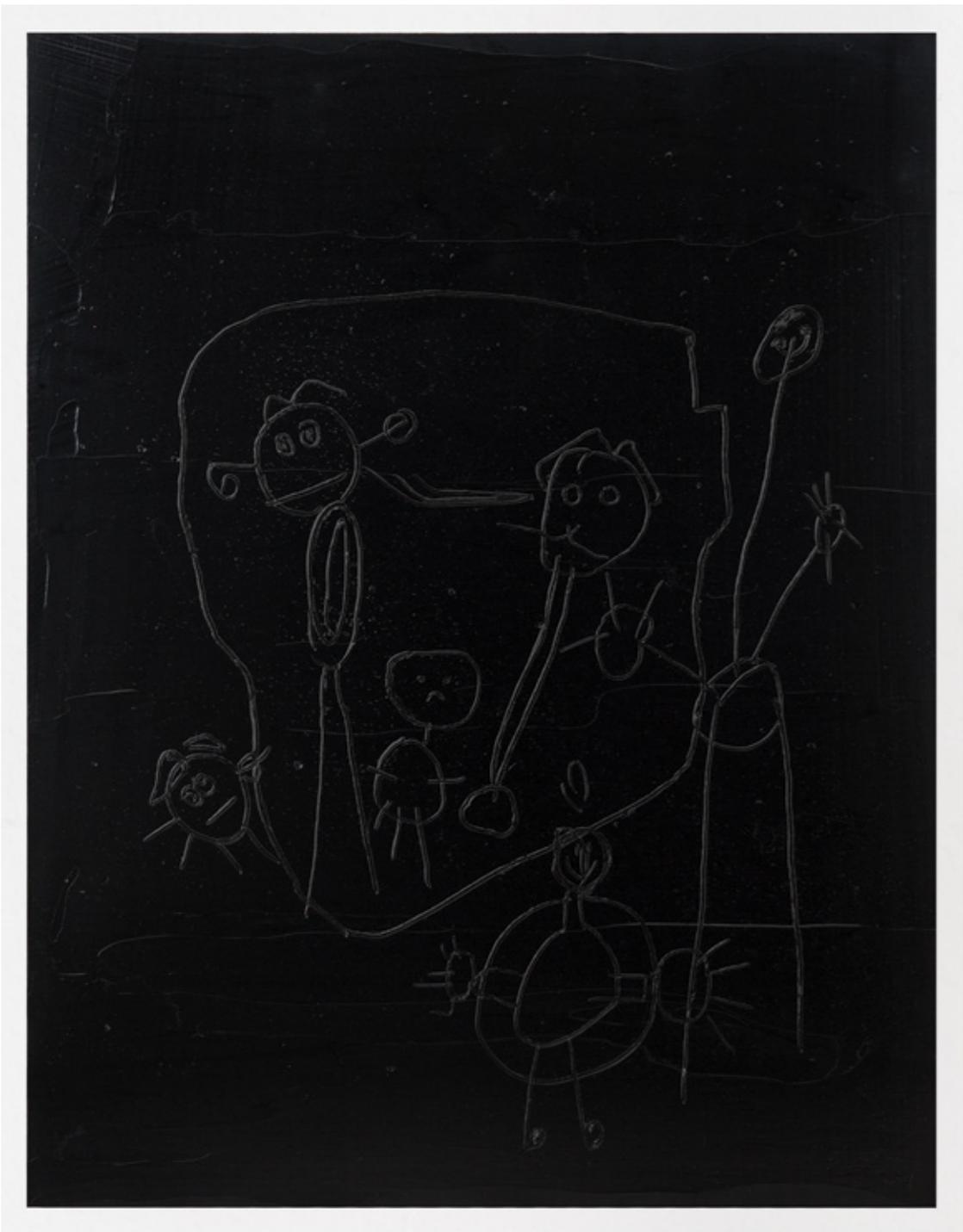
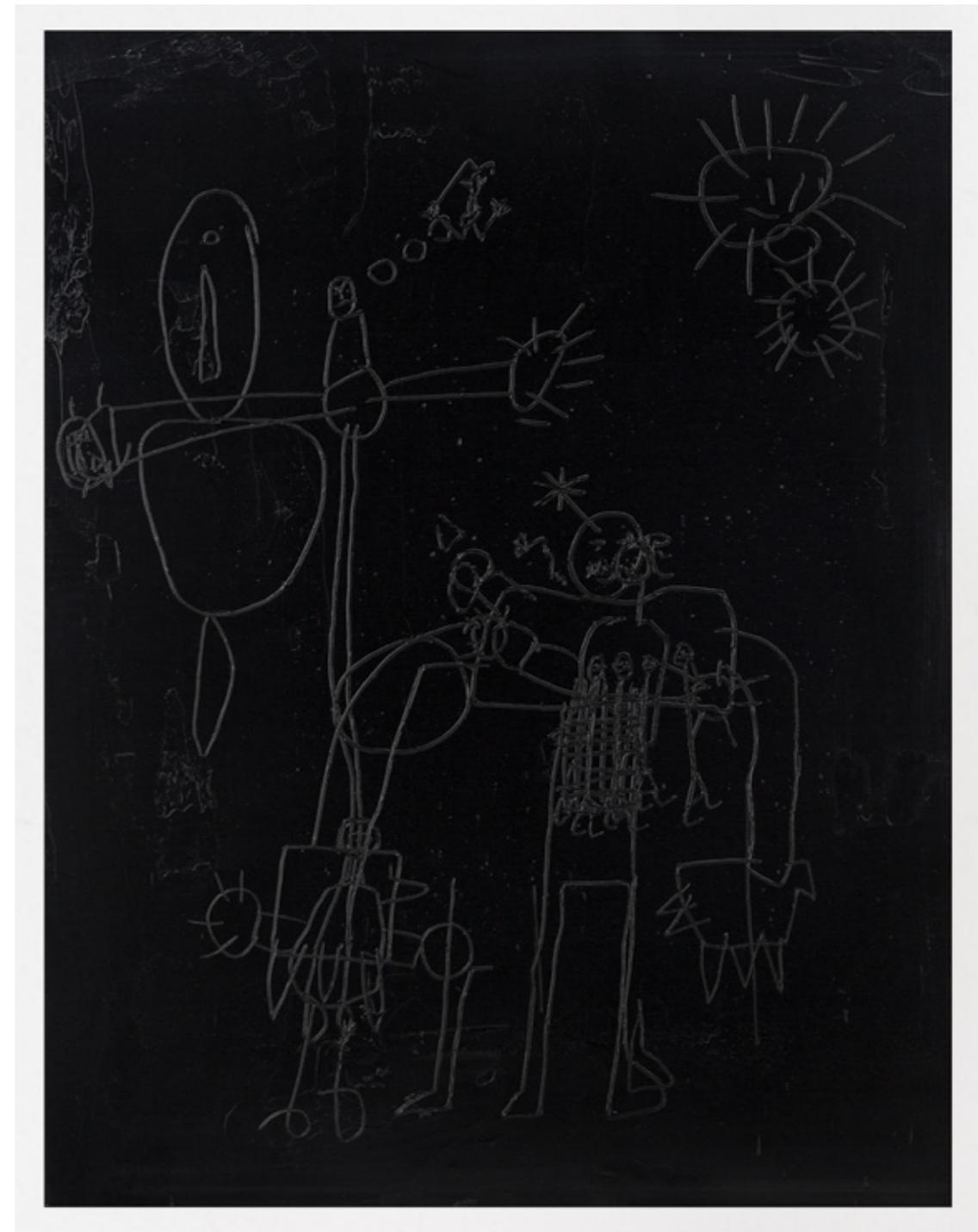


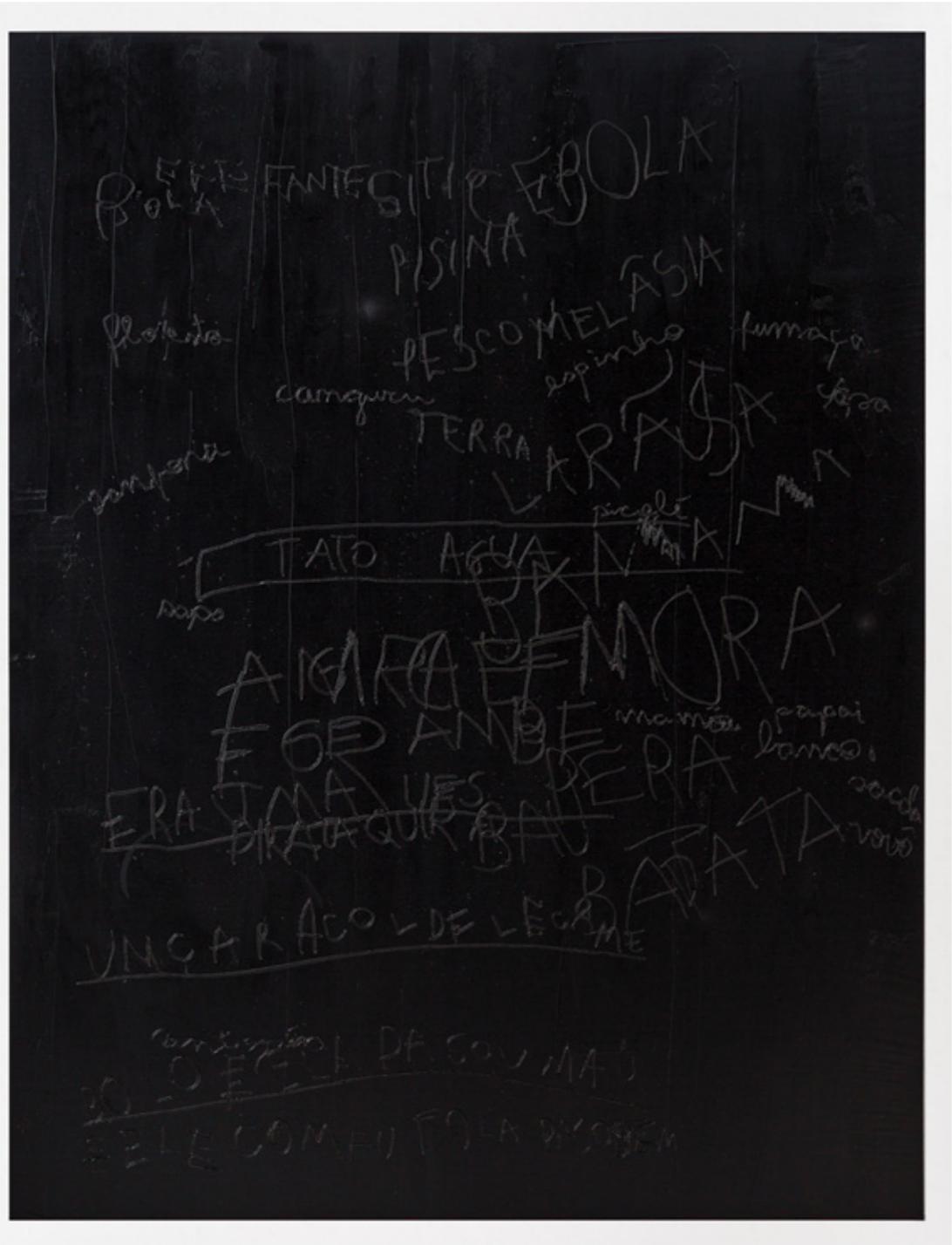
Figura Humana I, série Carbono, 2018
óleo sobre papel
oil on paper
65 x 50 cm

Figura Humana II, série Carbono, 2018
óleo sobre papel
oil on paper
65 x 50 cm



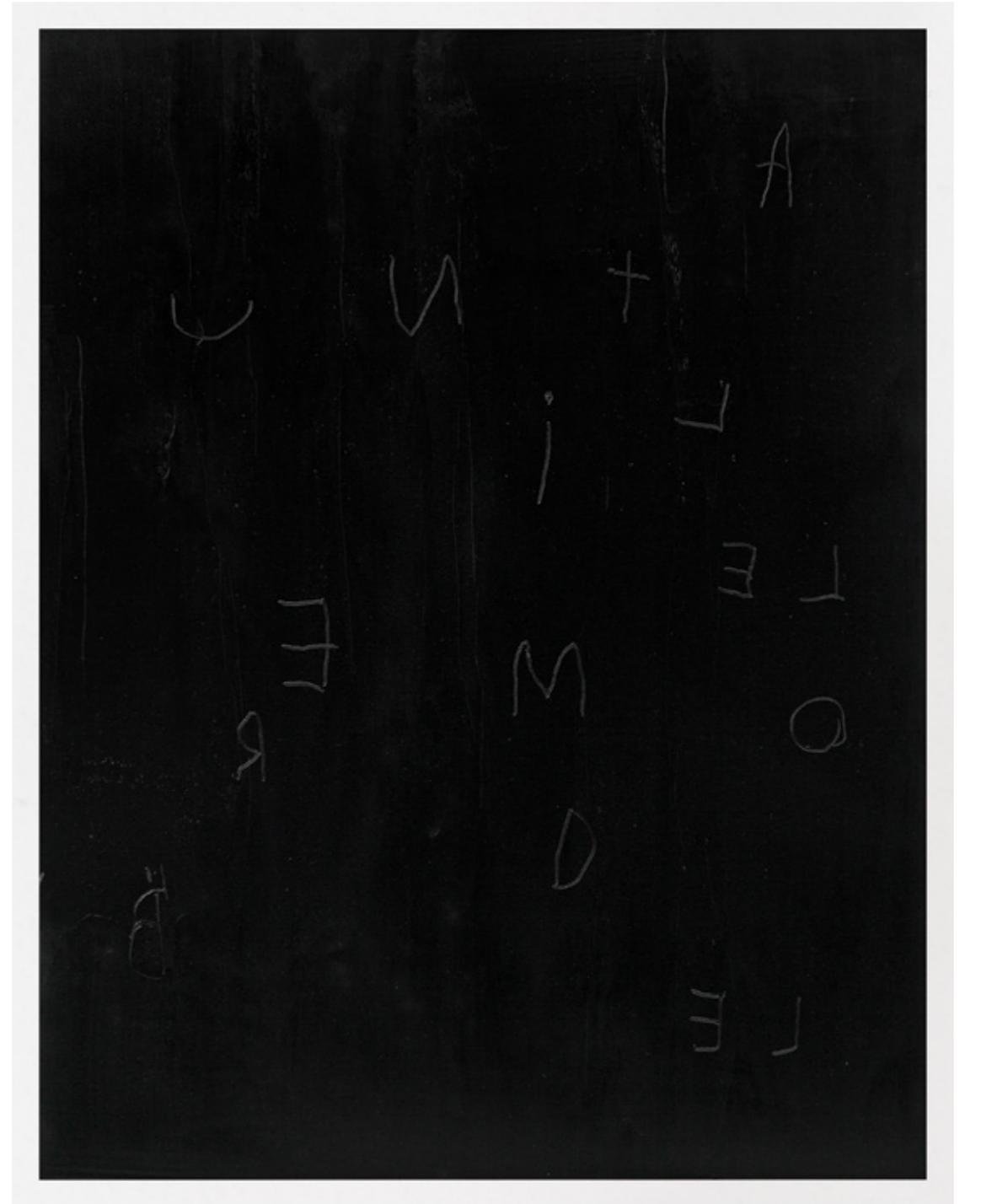
Quadrado, série Carbono, 2018
óleo sobre papel
oil on paper
65 x 50 cm

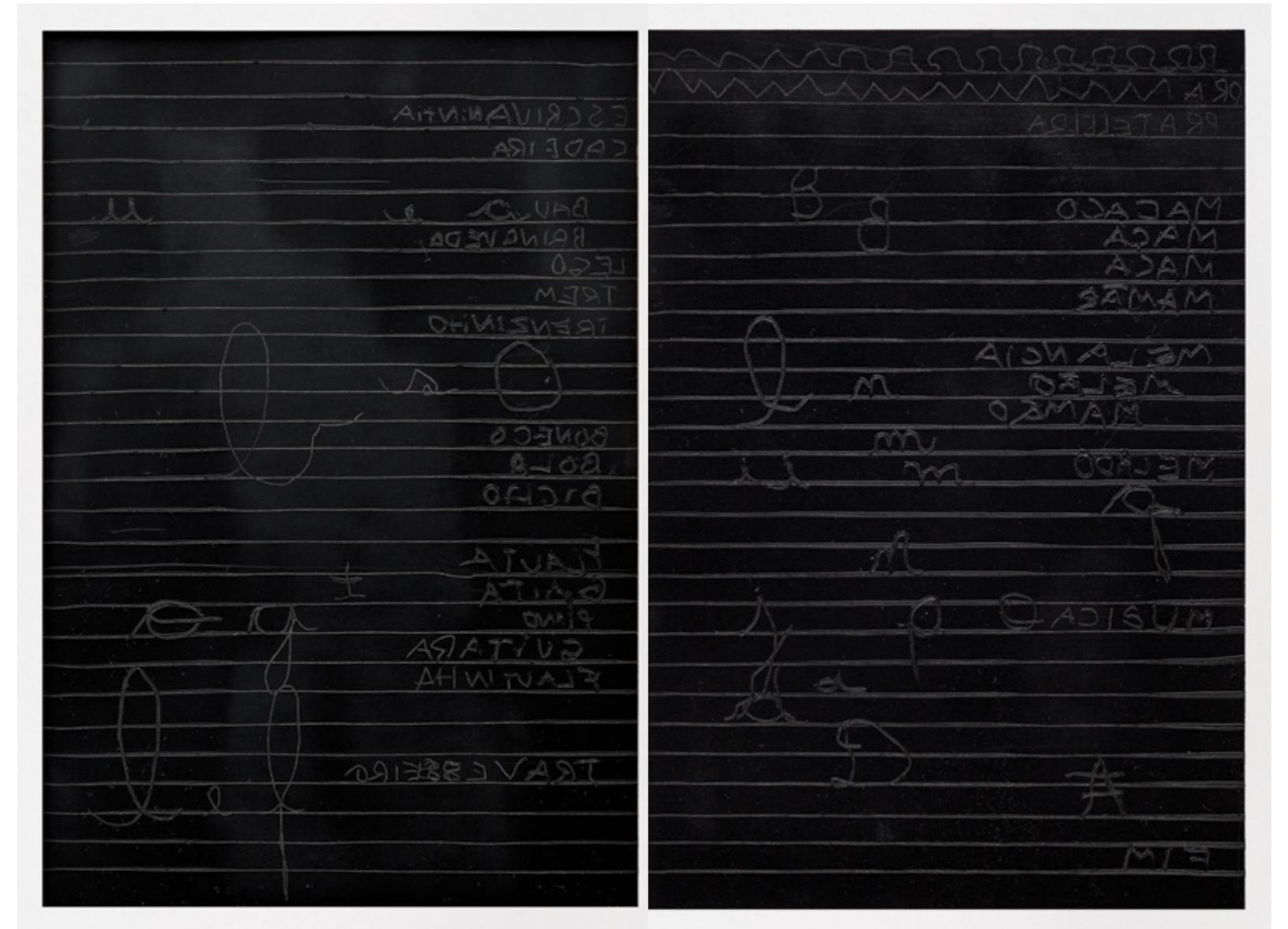




Banco de palavras, 2018
óleo sobre papel
oil on paper
65 x 50 cm

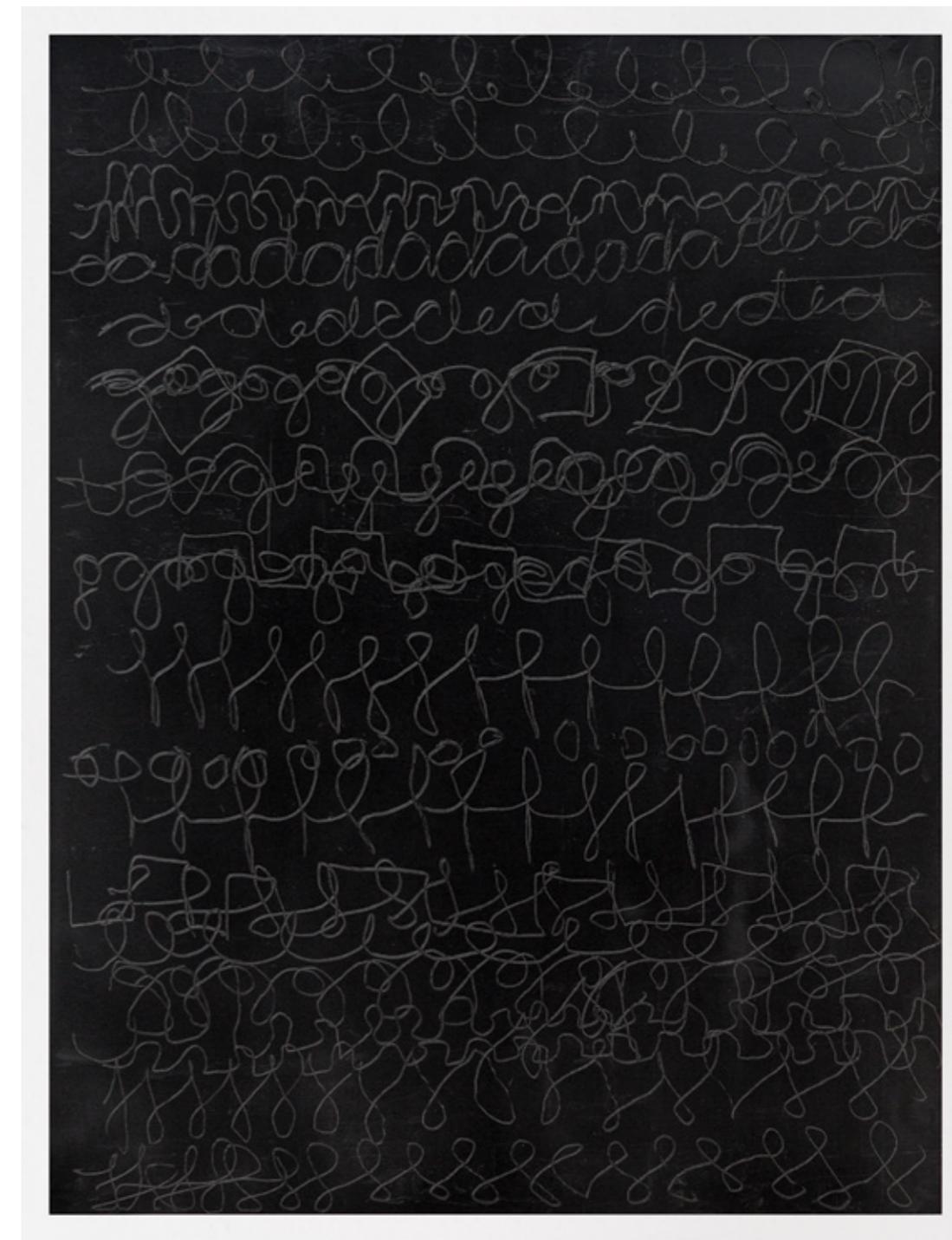
Nome, 2018
óleo sobre papel
oil on paper
65 x 50 cm



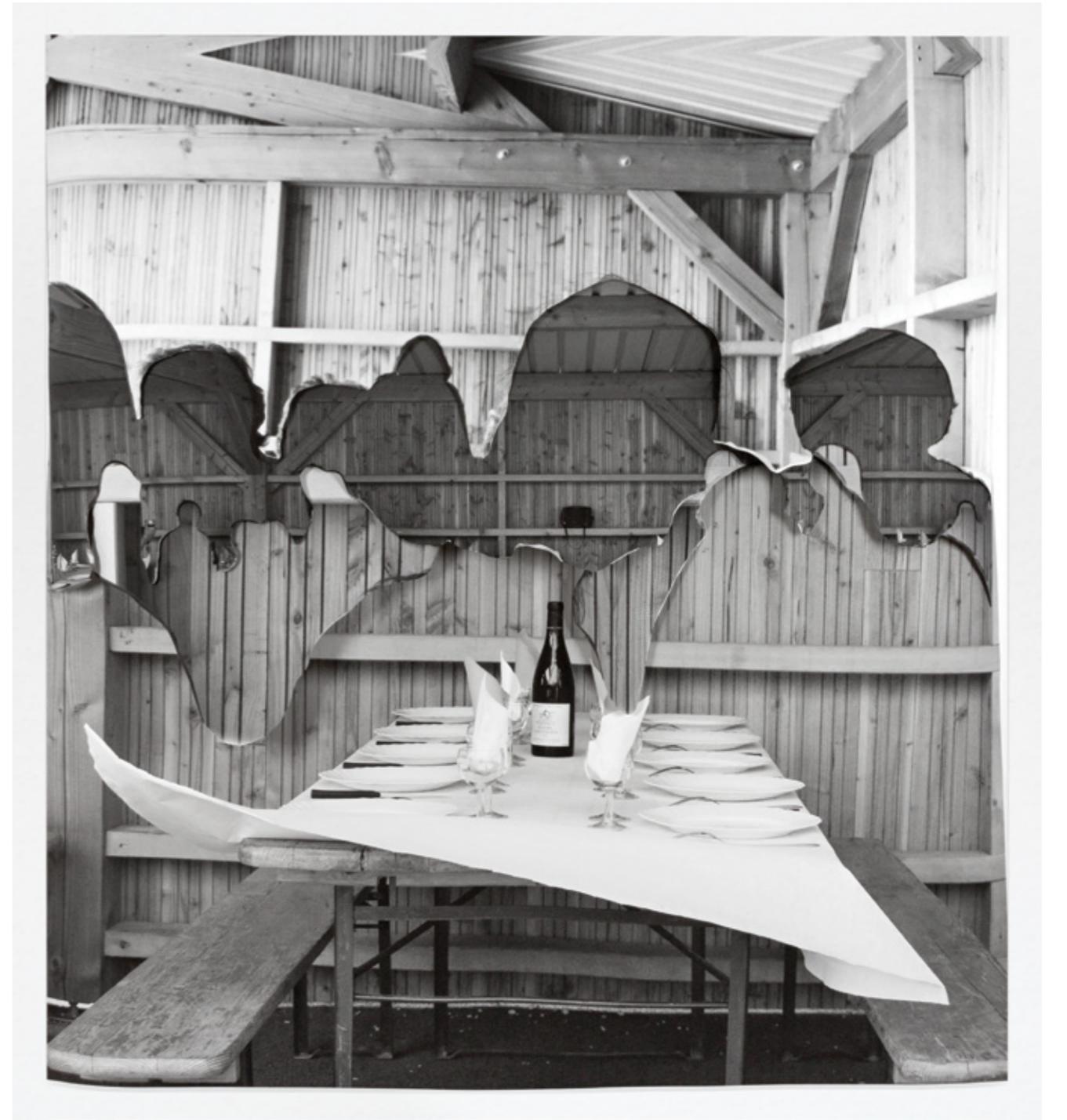


Banco de palavras, O que tem no quarto, 2018
óleo sobre papel
oil on paper
38 x 26 cm cada each

Grafomotor I, 2018
óleo sobre papel
oil on paper
65 x 50 cm



La Roche, 2018
recorte de fotografia impressa em papel algodão
photography cut printed on cotton paper
195 x 180 cm





Malena, 2018
recorte de fotografia impressa em papel algodão
photography cut printed on cotton paper
152 x 200 cm



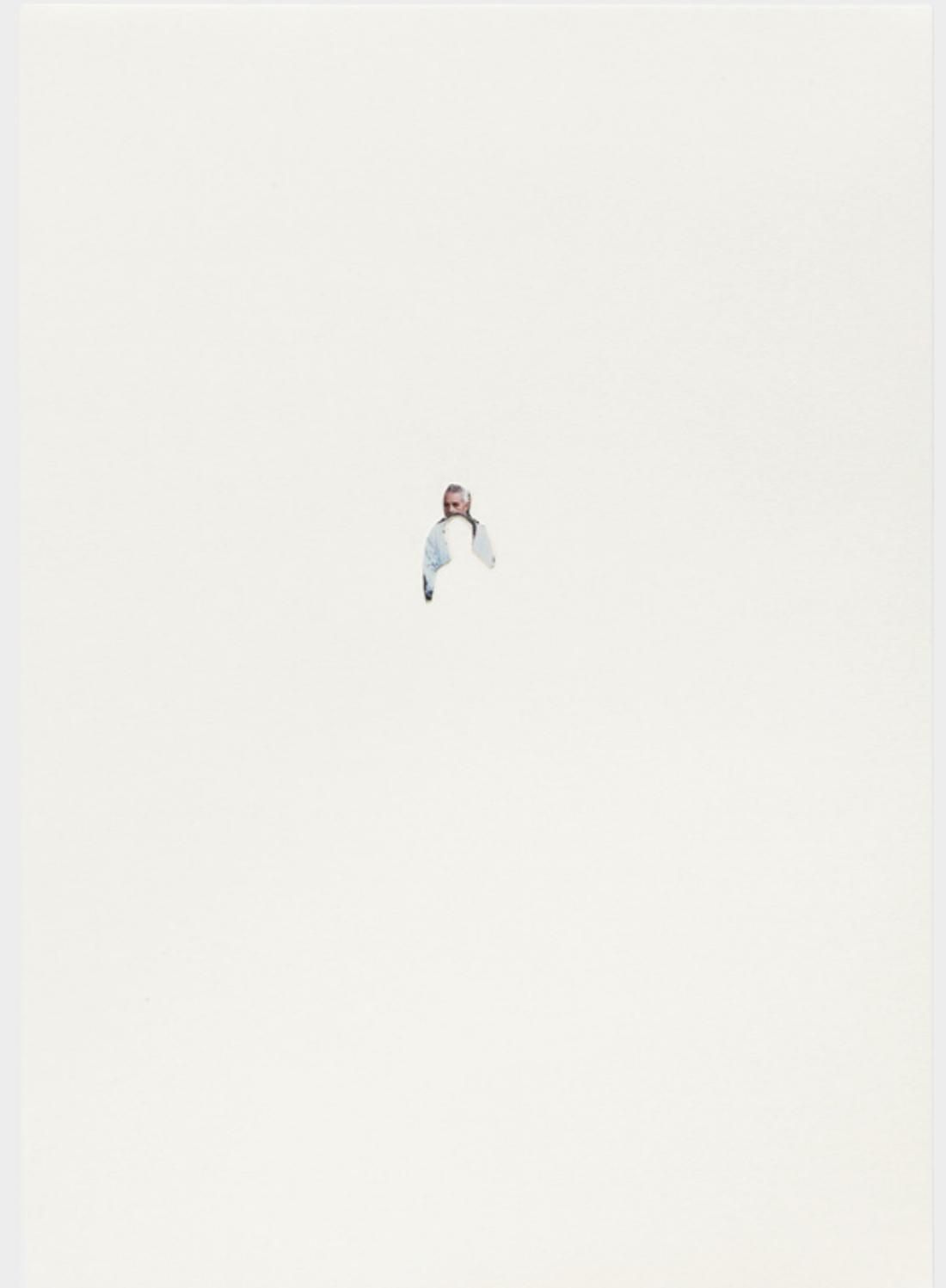
Villerin, 2018
recorte de fotografia impressa em papel algodão
photography cut printed on cotton paper
112 x 150 cm







Lugar que chegamos, 2015
recorte de fotografia sobre papel algodão
photography cut on cotton paper
60 colagens *collages*, 46 x 34 cm cada *each*





The Cut and the Cut-outs | Raphael Fonseca

The relationships between photography and landscape seem to be one of the central interests of Julia Kater's research. When we look at her work since 2011, the photographic language insistently appears with a look that registers open environments in which water is often predominant. In contrast to these images, in other works we see elements that refer to backyards, tables and household objects. This set refers to environments that silently remember the holidays and the affective exchanges that occur under a routine in the same place. They are photographs that come from the contemplation of something greater than the human scale: of nature and of its immensity and, at the same time, of the emptiness provided by the passage of time.

The way the artist presents her works, however, does not place her amidst classical photography, since her interest lies in the overlay of image layers. The photography, even if framed, has a volume and a three-dimensionality that transform the image usually seen as a mirror of the real into a mass of information. The result is not something visceral; the distributed cut-outs, even if irregular, appear to be surgically designed. The lines superimposed on an image refer, for example, to the silhouettes of mountains or to the outline of the human body. The drawing is made of photograph on photograph, and new narratives distributed in the images of the same series are suggested.

This exhibition, titled "Zonas de gatilho" ["Trigger zones"], continues and expands this investigation by Julia Kater. Experiments with photographic images remain, but the results further explore the gaps between the visual elements. "Rota I" [Route I] and "Rota II" [Route I], for instance, have photographs of trees that have their trunks and branches trimmed, allowing the public to see something circumscribed by the design of their leaves. These landscape ghosts, as well as other images that follow the overlapping of domestic environments and silhouettes, seem to speak more about cutting out than collage, that is, less about juxtaposing visual information and more about the emptiness among them. They seem to be invitations to the imaginative operation of the spectator in relation to things that are not there.

Kater's research is developed on cuts and cut-outs. Assuming that photography is a kind of cut within the experience of vision, with its choices, technological limits and object dimensions, it is possible to affirm that the artist is interested in the traffic between the matrices of her images and the possible connections to be made from them. The option taken in this exhibition of showing these large cuts hanging on clotheslines that stress their fragility and volume denotes the deepening of her research and the desire to leave the safe and sometimes suffocating place of the frames.

This same operation between the whole of an image and the possibility of unfolding it into others is present in two other works presented. In "Lugar que Chegamos", the artist also uses photography, but on a smaller scale and with a more subtle result. It comes from the image of a multitude, and it is decomposed into sixty smaller images in which parts of these bodies are shown individually. More radically than in the previous examples, the emptiness, now of the sheet of paper, seems to be the protagonist and overlaps these pieces of people. Each one is by itself.

In "Acordo" ["Agreement"], a black-and-white video, our eyes are directed to the sky. The camera has recorded clouds, and in the editing the artist created fictitious encounters between them in which their colors changed, and a kind of temporary geography is imagined. Again we have before our eyes the interest of the artist in the juxtaposition of images and the creation of worlds from the contemplation of nature. In an indirect way, the work can lead us to reflect on territorial divisions and their relations with airspace. Whose, for example, is the rain that falls on the Mexican-American border? Maybe, as the video suggests, from another fortunately nameless place.

Finally, as developed since the series "Desenhos livres sobre temas impostos" ["Free drawings on imposed themes"], the artist has experimented beyond photography and in dialogue with her research as a pedagogue. Kater is interested in the processes of visual expression of children through drawings and their first experiences with writing. With carbon paper, she can measure how children use pencil and paper, and how drawing on one surface can be transferred to another. Drawings that occupy different sheets of paper are printed on the same carbon paper surfaces, gathering from the beginning an overlapping of ways to create shapes.

Similarly, in the series titled "Carbono" ["Carbon"], the artist transfers elements from children's drawings to oil paint on paper. Thus, the white of the paper is replaced by the black of the oil, and the drawings with pencils become low reliefs. The children's universe of these experiences gains the weight of the chosen matter and, at the same time, puts the viewer to think about the relations between the elements seen in each one of the images. "Figura humana" ["Human figure"], "Grafomotor" ["Graphomotor"] and "Retângulo" ["Rectangle"] are some of the subtitles that point to the different activities developed by children. While some images point to the need to fill the entire space as in graphomotor exercises, other pieces call attention to the void, as seen in the more geometric series. In these works, Kater deals with a new cut and other cut-outs. The matrices are now sheets of paper, and the ways in which these drawings can be specialized are their way of weaving new senses.

Here again there is the feeling of the weight of time. Not that time between the present that looks at photography and the past that refers to the click, but rather the possibility of observing these drawings and remembering our own scrawls, calligraphy notebooks and images that we said to be that way because "we do not know how to draw". In relating the different existential experiences of the time that give the tone of the exhibition, the title chosen by the artist returns to our reflection: "Trigger zones", that is, the term used by neuroscience to refer to the stimuli that, once fired up in the present, refer to something of the past.

From this definition, we can rethink Julia Kater's exposition as an exercise in dealing with what is one of the most intimate and mysterious things of human existence: memory. Through photographic overlaps that seem to lead us somewhere we have already traveled to or through her compilations of drawings that bring us back to our experiences with pencil and paper, her research is about something that has passed through us and which we can not put into pictures or words.

We could call this "reminiscence", but to do so would be to lock up again the experience of life and the enjoyment of images into one word. It is better to allow time and its your images to lead us to other ways.

Julia Kater

1980 Nasceu em *born in* Paris, França.

Vive e trabalha em *lives and works in* São Paulo, Brasil.

Formação *Education*

2004 Fotografia, Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM, São Paulo, Brasil

Exposições Individuais *Solo Exhibitions*

2018 Zonas de Gatilho, SIM Galeria, São Paulo, Brasil

2017 Acordo, Palazzo Rossini, Veneza, Itália
Acordo, Galeria IBEU, Rio de Janeiro, Brasil

2016 Da banalidade – volume 1, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil
No Lugar que Chegamos, Museu de Arte Contemporânea de Jataí, Goiás, Brasil
O que resta, SESI-MG, Belo Horizonte, Brasil
O que resta, SESI Tiradentes, Minas Gerais, Brasil

2014 Como se Fosse, Caixa Cultural Brasília, Brasília, Brasil
Julia Kater, SIM Galeria, Curitiba, Brasil

2012 Julia Kater, VL Contemporary, Paris, França
Ao Mesmo Tempo, Fundação Abraço, Lisboa, Portugal
Lugar do Outro, Zip´up, Galeria Zipper, São Paulo, Brasil

Exposições Coletivas *Group Exhibitions*

2018 13ª Edition Experiments in Cinema Festival, Alburquerque, USA
Ação e Reação, Casa do Brasil, Madrid, Espanha

2017 Songs for my Hands, Bienal Internacional de Curitiba, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Brasil
Abstracción – Artistas brasileiros do Ateliê Fidalga, Galeria El Museo, Bogotá, Colômbia
Rencontres Internationales Berlin – New Cinema and Contemporary Art, Haus der Kulturen der Welt, Berlim, Alemanha
Rencontres Internationales Paris – New Cinema and Contemporary Art, Gaîté Lyrique, Paris, França

2016 Abstración Abstração, Galeria Fernando Pradilla, Madrid, Espanha
Ao Amor do Público I, MAR – Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil
Toda janela é um projétil, é um projeto, é uma paisagem, SIM Galeria, Curitiba, Brasil
Porque Somos Elas e Eles, Blau Projects, São Paulo, Brasil
Trees in Focus, Sotheby’s, Nova York, EUA
Diálogos Possíveis 3, Centro Cultural UFG, Goiânia, Brasil

2015 I Bienal de Assunção, Assunção, Paraguai
Carpe Diem Internacional, Palácio das Artes, Porto, Portugal
Simultânea: Fotógrafos latino-americanos da coleção Carpe Diem, Centro de Arte Carpe Diem, Lisboa, Portugal

2014 Frestas, Mostra Trienal de Artes , SESC Sorocaba, Brasil
Paisagem Entrópica, SPFW, São Paulo
Cidade Intima, Projeto Fidalga, São Paulo, Brasil
CompartiarTE, Centro Britânico Brasileiro, São Paulo, Brasil

2012 Soma, Genebra, VL Contemporary, Suíça
Inventário da Pele, Fotografia Contemporânea Brasileira, SIM Galeria, Curitiba, Brasil
Arte Contemporânea SIM, SIM Galeria, Curitiba, Brasil

2011 Carla Chaim, Julia Kater, Marcia de Moraes: Um de Três.Prêmio Funarte de Arte Contemporânea, Galeria Flávio de Carvalho, Complexo Cultural, Brasil
About Change, Banco Mundial, Washington, EUA
Outras Perspectivas, Espaço Texprima, São Paulo, Brasil
Idioma Comum, Artistas da CLPL na Coleção da Fundação PLMJ, Lisboa, Portugal
Projeto Santander, sede do Banco Santander, São Paulo, Brasil

2010 Photofidalga, Modern Art Center Kulanshi, Astana, Cazaquistão
Projeto Dobradiça, Arterix, São Paulo, Brasil
12º Salão Nacional de Arte de Itajaí, Itajaí, Brasil
Incompletudes, Galeria Virgílio, São Paulo, Brasil
Fidalga no Paço, Paço das Artes, São Paulo, Brasil
SP-ARTE, site specific, Pavilhão da Bienal, São Paulo, Brasil

2009 Em Torno De, Funarte, São Paulo
Projeto Tripé, Natureza, SESC Pompéia, São Paulo, Brasil
Ateliê Fidalga, Zoon, Carlos de Carvalho Arte Contenporânea, Lisboa, Portugal

Prêmios e Residências *Awards and Residency*

2012 Residência Artística, Carpe Diem Arte e Pesquisa, Lisboa, Portugal

2011 Prêmio Funarte de Arte Contemporânea, São Paulo, Brasil

Coleções *Collections*

MAR – Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil
MARP – Museu de Arte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Brasil
MON – Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Brasil
Centro Cultural UFG, Goiânia, Brasil
Fundacion Luis Seoane, La Corunha, Espanha
Fundação PLMJ, Lisboa, Portugal
Rencontres Internationales Paris/Berlin – New Cinema and Contemporary Art, Paris, França

Copyright © 2018
SIM Galeria

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer processo sem a prévia autorização por escrito do editor.
All rights reserved. No part of this publication may be reproduced by any process without prior written permission of the publisher.

SIM Galeria
Julia Kater | 17/04 a 19/05/2018

Edição | *Edition*
SIM Galeria

Texto | *Text*
Raphael Fonseca

Organização | *Organization*
Laura e Guilherme Simões de Assis

Coordenação e Projeto Gráfico | *Coordination and Graphic Design*
Dayanna Salles

Revisão e Tradução dos textos | *Proofreading and English version of the texts*
Daniel Falkemback

Edição do Vídeo (Acordo, 2017) | *Video Editing (Acordo, 2017)*
Guilherme Peres

Fotografia das obras | *Photography of works*
Daniela Ometto
Ding Musa (Lugar que chegamos, 2015)

SIM GALERIA

são paulo
rua sarandi, 113
01414-010 | são paulo | brasil

curitiba
al. presidente taunay, 130 a
80420-180 | curitiba | brasil

info@simgaleria.com
simgaleria.com

SIM GALERIA